



# Análise de estórias clássicas infantis como recurso motivacional na terapia vocal

Analysis of classic stories as a motivational tool for voice therapy

Análisis de cuentos clásicos infantiles como recurso motivacional en la terapia vocal

*Iára Bittante de Oliveira\**

*Eliane Santos Fernandez\*\**

*Elaine Pavan Gargantini\*\*\**

*Sheila Cristina Bordin\*\*\*\**

## Resumo

**Introdução:** a motivação da criança disfônica para melhor compreensão e aderência à terapia vocal é imprescindível. Estratégias terapêuticas constituem um desafio ao fonoaudiólogo e assim, recursos bibliográficos podem contribuir para facilitar a compreensão da criança em relação à importância da voz e comportamentos vocais adequados. **Objetivo:** selecionar e analisar livros clássicos infantis que envolvam contextos relacionados a voz, com intuito de motivar crianças disfônicas em processo terapêutico. **Método:** foi realizada análise documental de estórias clássicas infantis, disponíveis em meio eletrônico e em papel. Foram selecionadas estórias que envolvessem descrições da voz de personagens ou alusões à voz, de forma a poder atrair a atenção da criança e facilitar sua compreensão sobre diferentes aspectos relacionados à produção vocal. As estórias selecionadas foram lidas e organizadas de acordo com critérios de inclusão. **Resultados:** foram encontradas estórias em sua maioria tradicionais, que enfocam a voz tanto como característica positiva de personagens, como envolvendo tramas que possibilitam sua valorização. Por outro lado, alguns contos focam as peculiaridades da voz de forma negativa, o que pode facilitar também a reflexão infantil sobre as desvantagens de uma voz não saudável. **Conclusão:** a literatura infantil há muito tempo aborda a voz de diferentes formas. Isso pode proporcionar de forma

\*Fonoaudióloga, especialista em voz. Professora titular da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas- SP-Brasil; \*\*Bolsista iniciação científica, FAPIC Reitoria, Pontifícia Universidade Católica de Campinas- SP- Brasil; \*\*\*Bolsista iniciação científica, FAPIC Reitoria, Pontifícia Universidade Católica de Campinas- SP- Brasil; \*\*\*\*Bolsista iniciação científica, FAPIC Reitoria, Pontifícia Universidade Católica de Campinas- SP- Brasil.

**Conflito de interesses:** Não

**Contribuição dos autores:** IBO pesquisadora principal, orientadora, elaboração do projeto de pesquisa, redação do artigo, correção da redação do artigo; ESF levantamento da literatura, colaboradora na redação inicial do artigo, coleta e análise dos dados, submissão e trâmites do artigo; EPG levantamento da literatura, coleta e análise dos dados, colaboradora na redação inicial do artigo; SCB levantamento da literatura, coleta e análise dos dados, colaboradora na redação inicial do artigo.

**Endereço para correspondência:** Iára Bittante de Oliveira.

Av. John Boyd Dunlop, s/n, Jardim Ipaussuruma, Campinas, São Paulo, Brasil,  
CEP: 13060-904.

**E-mail:** [ibittante@puc-campinas.edu.br](mailto:ibittante@puc-campinas.edu.br)

**Recebido:** 08/01/2015; **Aprovado:** 06/04/2015



lúdica, oportunidades de reflexão pela criança sobre as vantagens de uma voz saudável e “bonita”. Tal recurso pode ser utilizado pelo fonoaudiólogo como meio motivacional no processo terapêutico.

**Palavras-chave:** criança, biblioterapia, disfonia, livros, voz.

### Abstract

**Introduction:** motivation of dysphonic children is important for a better understanding and engagement in voice therapy. Therapeutic strategies constitute a challenge for speech therapists, and thus bibliographic resources may contribute in order to facilitate the child's comprehension regarding the importance of voice and the adequate vocal behavior. **Aim:** to select and analyze classic children's books involving contexts related to voice, aiming at motivating dysphonic children during the therapeutic process. **Method:** a documental analysis of classic children's stories, available electronically or printed, was performed. The classic stories selected involved a description of the characters' voices or had contexts related to voice in order to attract the child's attention and to facilitate the understanding about different aspects related to vocal production. The selected stories were read and organized according to the inclusion criteria. **Results:** stories found were mostly traditional focusing the voice either as a positive feature of the character or involving plots allowing its appreciation. On the other hand, some tales focused peculiarities of voice negatively, which may facilitate the reflection of children about the disadvantages of an unhealthy voice. **Conclusion:** children's literature, for a long time, addresses voice in different ways. This may offer ludic opportunities of reflection by the child on advantages of a healthy and “pretty” voice. Such resource may be used by speech therapist as a motivational tool in the therapeutic process.

**Keywords:** child, bibliotherapy, dysphonia, books, voice.

### Resumen

**Introducción:** la motivación del niño disfónico es importante para una mejor comprensión y participación en la terapia de voz. Estrategias terapéuticas son un desafío para el fonoaudiólogo de forma que recursos bibliográficos pueden contribuir para facilitar la comprensión del niño sobre la importancia de la voz y de las actitudes vocales adecuadas. **Objetivo:** seleccionar y analizar libros infantiles clásicos que presenten contextos relacionados con la voz, que puedan motivar niños disfónicos en proceso terapéutico. **Método:** fue realizado análisis documental de cuentos clásicos para niños, disponibles en formato electrónico o impreso. Fueron seleccionados dos cuentos que contenían descripciones de la voz de personajes o alusiones a la voz, de modo a poder atraer la atención del niño y facilitar su comprensión, sobre los distintos aspectos relacionados a la producción vocal. Los cuentos encontrados fueron leídos y organizados de acuerdo con criterios de inclusión. **Resultados:** fueron encontrados cuentos en su mayoría tradicionales teniendo la voz tanto como rasgo positivo de los personajes como en tramas que posibilitan su valorización. Por otro lado, ciertos cuentos se centraron en características negativas de la voz lo que puede facilitar una reflexión por parte del niño sobre las desventajas de una voz no saludable. **Conclusión:** la literatura infantil, hace mucho tiempo, aborda la voz de diferentes maneras. Eso puede proporcionar, de manera lúdica, posibilidades de reflexión por parte del niño sobre los beneficios de una voz sana y “bonita”. Tal recurso puede ser utilizados por el fonoaudiólogo como recurso motivacional en el proceso terapéutico.

**Palabras clave:** niño, biblioterapia, disfonía, libros, voz.

## Introdução

A voz se faz presente nos processos de socialização humana como um dos componentes da linguagem oral e da relação interpessoal. Pode constituir-se como indicador de saúde, estado emocional, além de ser única e de revelar características como idade ou gênero<sup>1-2</sup>

A produção vocal realizada com esforço, sem harmonia e que limita o indivíduo na transmissão de sua mensagem verbal e emocional diz respeito a um transtorno vocal denominado disfonia<sup>3</sup>. É definida como um enfraquecimento de todos os parâmetros vocais, apresentando várias modificações na qualidade vocal, do pitch ou da intensidade sendo comum em crianças, o que ocasiona um prejuízo no papel comunicativo da voz, comprometendo a mensagem verbal e emocional<sup>4</sup>.

Crianças disfônicas apresentam vozes com qualidade rugosa e soprosa, tempos máximos fonatórios (TMF) reduzidos, *pitch* e *loudness* inadequados<sup>5,6,7</sup>. As alterações vocais infantis podem interferir negativamente nas atividades sociais da criança e, conseqüentemente, na vida adulta<sup>8</sup>. A criança nem sempre tem consciência do seu problema ou até mesmo de que sua voz esteja alterada.

Dados epidemiológicos mostram que 70% de crianças roucas apresentam nódulo vocal e que isto ocorre entre os cinco e 10 anos de idade, com incidência maior no sexo masculino. Entre os fatores etiológicos da disfonia estão os hábitos de vida inadequados, fatores ambientais, físicos e psicológicos, estrutura da personalidade, inadaptação fônica e fatores alérgicos, dentre outros<sup>9</sup>.

Para conscientizar a criança buscando transformações sobre alterações relacionadas à voz, o fonoaudiólogo realiza o processo terapêutico em casos de disfonia infantil que consiste em orientar, ajudar e conscientizar a criança no que se refere aos problemas vocais por meio de materiais como histórias, jogos e brincadeiras que são desenvolvidas e podem ser adaptadas na atividade clínica<sup>10-11</sup>.

No processo da terapia vocal infantil a conscientização da criança a respeito de seu problema de voz é imprescindível para que a orientação de comportamentos vocais apropriados receba sua adesão. Assim, recursos materiais como livros de histórias, jogos e brincadeiras podem ser adaptados facilitando as atividades clínicas<sup>10-11</sup>.

É importante ressaltar que os conceitos complexos e abstratos relacionados à voz devem ser

aprendidos de forma efetiva e eficiente pela criança. Dessa forma, cabe ao fonoaudiólogo descobrir novas formas de abordagem para o estabelecimento de uma comunicação efetiva, sensibilizando a criança sobre sua alteração vocal, para que esta possa modificar o seu comportamento<sup>7,12</sup>. Nessa concepção, a terapia vocal infantil irá ampliar os níveis de desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional para desenvolver o plano de terapia da criança<sup>12</sup>.

Na terapia vocal infantil, em muitos programas terapêuticos são ensinados importantes conceitos e aspectos que envolvem a comunicação oral, considerados facilitadores de uma produção vocal adequada, como os componentes do som forte/fraco, grosso/fino, lento/rápido, curto/longo ou mesmo, corporais, como tenso/relaxado, etc. Estes devem ser abordados de modo que a criança possa internalizá-los e utilizá-los durante o processo de tratamento<sup>13</sup>.

Assim, entende-se que uma comunicação efetiva entre terapeuta e criança seja um dos pilares da eficácia da terapia, sendo muito importante que se consiga sensibilizar a criança em relação ao seu comprometimento de voz. Autores afirmam que histórias com pistas cognitivas são uma abordagem em potencial para o tratamento vocal, favorecendo padrões de pensamentos que levam à mudança da voz do falante<sup>14</sup>.

Dessa forma, este estudo tem como meta analisar e selecionar livros clássicos infantis disponíveis no mercado, que envolvam contextos relacionados à voz, com intuito de motivar crianças disfônicas em processo terapêutico.

## Material e método

O presente estudo trata-se de análise documental em que foram realizadas, inicialmente, pesquisas em *internet*, por meio de palavras chave ou termos combinados, para seleção de histórias clássicas infantis, tendo como critério de seleção a voz enquanto característica de um personagem da história ou estando esta fazendo parte de um dos elementos da trama da história. Foi ainda verificado se as histórias selecionadas encontravam-se disponíveis na forma de livros ou em coletânea de contos. A partir da localização dos livros procedeu-se à leitura dos mesmos e à organização das histórias em quadros de acordo com os critérios de inclusão.

Para composição do corpus deste estudo obedeceram-se os seguintes critérios:

1. Ter na trama das estórias contextos relacionados à voz, enquanto importante forma de comunicação ou que viesse a compor o(s) personagem(ns) dessas estórias.

2. Tratar-se de livros ou de contos contidos em livros de acessibilidade comercial, estando à disposição para compra em lojas ou acesso via *internet*.

3. Livros e estórias que pudessem servir de facilitadores nas abordagens terapêuticas no tratamento das disfonias infantis, favorecendo padrões de pensamentos, auxiliares na mudança de comportamentos em favor da recuperação vocal.

Foram excluídos do estudo os livros escritos por fonoaudiólogos com estórias já direcionadas ao controle do comportamento facilitador da adequada produção vocal ou que se refira a comportamentos de bem estar vocal, por se entender serem estes de comercialização restrita ao meio fonoaudiológico.

A partir dos critérios citados foram selecionados 93 livros de clássicos infantis. Estes foram organizados em quadros de acordo com os critérios acima descritos.

## Resultados

Os resultados estão apresentados por meio de quadros, com vistas a facilitar a percepção dos conteúdos encontrados nos livros pesquisados.

O Anexo 1 apresenta as 16 estórias encontradas em livros clássicos infantis de acordo com os critérios de inclusão deste estudo.

O Anexo 2 exhibe resumo de contos constantes de um livro intitulado “Uma estória por Dia” de autoria de Rehfeldt e Klaus. Os contos selecionados do referido foram aqueles em que se evidenciou destaque à voz, de acordo com os critérios anteriormente descritos.

## Discussão

Pensando em ampliar as possibilidades de formas de intervenção nos casos de disfonia infantil, o presente estudo realizou uma análise documental que consistiu na leitura, verificação e organização em quadros<sup>15</sup> de estórias infantis relacionados à voz, com vistas a contribuir com recursos lúdicos voltados à leitura e/ou contação de estórias, viabilizando os objetivos do programa

de terapia vocal.

Estudos referem que a simples leitura pode ser uma brincadeira, contribuindo para a formação do leitor infantil, a partir da educação, e que por meio da leitura a criança pode criar o seu próprio mundo de faz de conta e, com isso, ajudar a desenvolver o seu lado criativo, ampliando assim o seu saber<sup>16-17</sup>.

O conhecimento sobre os benefícios que a leitura proporciona para a criança permite que o fonoaudiólogo amplie seus esforços e grande parte do seu tempo para promover o estabelecimento de uma comunicação efetiva, sensibilizando a criança em relação à sua alteração vocal e às suas expectativas, principalmente no que diz respeito às características do seu comportamento vocal<sup>12</sup>.

Em relação à análise dos conteúdos dos livros infantis, foram encontradas estórias que apresentam a voz como característica principal do personagem, mostrando que esta é fator determinante na vida de cada um. No caso da estória “Belinda a Baleia Cantora”, percebe-se que a personagem era conhecida por sua linda voz, o que pode reforçar à criança a importância de se ter uma voz saudável e agradável. Tais características podem ser vistas nos trechos: “*O maestro estava deslumbrado. Belinda tinha todas as vozes de cantoras de ópera. Era mesmo um fenômeno único; O vozeirão de Belinda era fora do normal. O maestro estava fascinado, Belinda cantava qualquer coisa com voz de homem ou mulher*”. Autores referem que as crianças precisam refletir sobre os diferentes tipos de vozes, para poderem entender que cantar pode ser saudável e prazeroso, para isso uma voz bonita é essencial<sup>6</sup>.

O mesmo ocorre na estória “Aventura no Vale Feliz” em que o vale era feliz pelo canto da harpa e, após esta ser roubada pelo gigante, a tristeza pairou sobre o vale. De acordo com a estória, o gigante a roubou para que ela cantasse para ele dormir, mostrando mais uma vez o poder da voz na interação entre as pessoas. Esses aspectos podem ser vistos nos trechos: “*Essa felicidade se devia a uma harpa de ouro que cantava da sacada de um castelo no alto da colina. Ela espalhava alegria e paz por todo o vale. Pensando que tinha prendido os três, o gigante ficou satisfeito e pediu: cante agora, harpa dourada, para eu dormir. A harpa dourada cantou uma canção de ninar. Num instante, o gigante estava dormindo e roncando alto. Logo após o resgate da harpa, o vale voltou a ser feliz como antes*”; ou como no trecho a seguir,

mostrando que o canto por meio de uma voz bonita pode trazer a felicidade: *“a harpa dourada voltou para a sacada do castelo, no alto da colina. Lá de cima, cantava todos os dias, como antes de ser roubada. E o vale foi feliz outra vez”*. Na estória de “Rapunzel”, o príncipe ficou encantado com a linda voz da princesa, sendo que devido à sua voz um príncipe foi atraído até ela e conseguiu salvá-la de um cativo, como se pode interpretar nos trechos: *“Quando a velha bruxa queria subir, chegava perto da parede da torre e gritava: Rapunzel jogue-me suas tranças! Um dia, um belo príncipe passou perto da torre e ouviu Rapunzel cantar. Parou encantado com aquela voz tão linda. Queria ver quem cantava assim. No dia seguinte, o príncipe voltou à floresta, aproximou-se da torre e gritou: ‘Rapunzel, jogue-me suas tranças! Apesar da tristeza, Rapunzel cantava para passar o tempo. O príncipe ouviu-a e caminhou em sua direção.’”*

O mesmo ocorre na estória “Donald e a Bruxa” em que a bruxa é reconhecida e encontrada por causa da sua voz, confirmando assim a importância da voz, tanto como identidade ou como “capaz de mudar o destino dos personagens” conforme pode ser visto nos trechos a seguir:

*“De repente, ouviram uma voz que cantava. ‘Deve ser a bruxa. Vamos apanhá-la e provar ao tio Donald que as bruxas existem’, disse Huginho.”*

*“Ela fez um passe de mágica e todos começaram a voar. E lá se foram eles com a bruxa cantando.”*

Tais estórias podem contribuir para facilitar o processo terapêutico, nos casos de dissonância infantil, conscientizando e orientando a criança no que se refere à importância da voz. Autores afirmam que existem vários modelos teórico-metodológicos para fundamentar o processo terapêutico para dissonância infantil; algumas obras abordam temas, orientações e cuidados de bem estar vocal para crianças e há outras que se propõem a subsidiar a atividade clínica, fornecendo materiais como estórias, jogos e brincadeiras desenvolvidas e adaptadas especialmente para contextos terapêuticos da dissonância infantil<sup>11</sup>.

Nos casos de dissonância infantil é essencial que a criança consiga entender que uma voz saudável permite uma comunicação eficiente capaz de melhorar as relações interpessoais<sup>18</sup> como pode ser visto na estória “O Gafanhoto e as Formigas” em que o personagem principal “Oto” consegue abrigo durante o inverno por possuir a habilidade de cantar e ensinar o canto para os outros personagens, ou

seja, para cantar é necessária uma voz saudável e bonita. É possível observar ainda que a voz caracteriza a identidade do personagem como pode ser observado nos trechos:

*“Na casa das formigas, André cantava para a rainha quando ouviu os gemidos de Oto e reconheceu a voz do amigo. As formigas puseram-se a dançar; muito contentes com o novo hóspede. Até a rainha aprendeu a cantar; e todos passaram um inverno muito divertido.”* Nesse contexto fica claro a identidade vocal e seu caráter único tão demonstrado pela fonologia<sup>2,19</sup>. O mesmo pode ser notado na estória “O Natal do Tio Patinhas” em que, para comemorar o Natal, o sobrinho do Tio Patinhas sugeriu que o tio fosse recebido com o canto e que o Natal só foi divertido por causa das músicas que foram cantadas. A estória mostra ainda que por causa do canto, o personagem principal permaneceu com sua família, mostrando mais uma vez a importância da voz nas relações interpessoais, como pode ser visto nos trechos a seguir:

*“‘Vamos recebê-lo cantando’, sugeriu Luisinho.”*

*“Mas Tio Patinhas já entrou zangado ‘que significa essa cantoria? Natal é bobagem, só serve para gastar dinheiro, não passa de uma palhaçada!’”*

*“Para mostrar como o Natal ainda era divertido, Zezinho abriu a janela para que o tio Patinhas ouvisse a canção de Natal que cantavam lá fora.”* A importância de ouvir vozes inclusive a própria voz é apontada na literatura como relevante no processo terapêutico para que haja o monitoramento da forma de produzir a voz<sup>20</sup>.

Nas estórias “O Casamento da Dona Baratinha” e “A Ratinha Presunçosa” fica clara a importância da voz como característica marcante para uma boa relação de comunicação, pois em ambas as estórias as personagens principais escolhem seus companheiros por apresentarem uma voz bonita capaz de encantá-las, como pode ser visto nos trechos:

*“Felizmente, o Rato tinha uma voz suave e a noite seu ronco era fraquinho... Que maravilha! disse Dona Baratinha! Esse barulho não me assusta, até parece uma suave melodia. Com você eu quero me casar e tenho certeza que seremos felizes para sempre...”*

*“... Até que chegou o gato e ela disse: - Você sim me agrada com sua linda voz e olhos verdes”.*

Autores referem que por meio da voz é possível identificar a emoção, pois a voz é uma marca de personalidade que permite reconhecer cada indivíduo, sendo, por isso, importante em todos os contextos interpessoais e sociais<sup>21-23</sup>.

Vale ressaltar que além de prazerosa a literatura infantil é capaz de trazer novas possibilidades de discussão sobre a aprendizagem leitora da criança, levando-a a repensar sua maneira de vida, nas condições em que se encontra e, a partir da contação de estória, modificar formas de vida e sentimentos valorativos<sup>17</sup>.

Autores ressaltam ainda que a leitura é uma atividade que estimula o sujeito a construir seus significados, questionamentos e respostas. Ela é capaz de favorecer transformações no indivíduo e nas relações com o mundo. Auxilia o autoconhecimento pela reflexão, reforçando padrões sociais desejáveis, proporcionando desenvolvimento emocional pelas experiências e, dessa forma, permite mudanças no comportamento<sup>24</sup>.

A leitura de livros capazes de estimular o zelo com a voz pode ainda ser utilizada pelos pais, pois por meio da leitura estes podem incentivar o cuidado com a voz, auxiliando o processo terapêutico, pois a leitura proporciona o entendimento da criança em relação ao comportamento vocal, corroborando um estudo que afirma que a leitura é fundamental porque é educativa, cultural e possibilita o aprendizado e entendimento de mundo da criança<sup>17</sup>.

No que se refere aos contos infantis é possível observar que quando a voz não é utilizada de forma adequada ela pode afastar os ouvintes, como na estória da gansa tagarela, em que a personagem fala sem parar e os ouvintes não aguentam seus granidos. Em casos como o da personagem é recomendado o repouso vocal após o uso abusivo da voz. Tal fato pode ser ressaltado durante o processo terapêutico para ampliar a capacidade do entendimento da criança para o uso correto da voz. Autores referem que os casos de disfonia infantil decorrem de desajustes na fonação que podem estar relacionados ao comportamento vocal inadequado<sup>25</sup>, e que quando ocorre uma alteração na voz durante a infância, esta pode comprometer o desenvolvimento de uma comunicação efetiva no âmbito social<sup>26</sup>.

## CONCLUSÃO

Este estudo abordou a literatura infantil

envolvendo a voz de diferentes formas como recurso motivacional coadjuvante à terapia vocal. A análise dos livros contendo estórias tradicionais revelou contextos que podem criar oportunidades para motivar a criança com disfonia de base comportamental a pensar a voz e sua importância na comunicação. Tais contextos mostraram-se passíveis de direcionamento aos objetivos da terapia vocal facilitando a aderência da criança a esse processo.

## Referências Bibliográficas

- 1-Penteado RZ, Bicudo-pereira IMT. Avaliação do impacto da voz na qualidade de vida de professores. Rev. Soc. Bras. de Fonoaudiologia. 2003; 8(2):19-28.
- 2-Behlau M, Pontes P. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Lovise, 1997. 312 p.
- 3- Paixão CLB, Silvério KCA, Berberian AP, Mourão LF, Marques JM. Disfonia infantil: hábitos prejudiciais à voz dos pais interferem na saúde vocal de seus filhos. Rev CEFAC. 2012; 14(4): 705-13.
- 4- Takeshita TK, Aguiar-Ricz L, Isaac ML, Ricz H & Anselmo-Lima W. Comportamento vocal de crianças em idade pré-escolar. Arq. Int. Otorrinolaringol. 2009 ; 13 (3):252-8.
- 5-Andrews M. Terapia vocal para crianças. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1998.
- 6-Leite APD, Panhoca I. Avaliação Vocal em Crianças Disfônicas antes e após Intervenção Fonoaudiológica em Grupo. Rev Salus. 2008; 2(1): 69-74.
- 7-Ribeiro VV, Leite APDL, Alencar BLF, Bail DL, Bagarollo MF. Avaliação Vocal de Crianças Disfônicas pré e pós Intervenção Fonoaudiológica em Grupo: estudo de caso. Rev. CEFAC. 2013; 15(2):485-94.
- 8-Oliveira IB. Desordens Vocais Infantis: Reflexões Sobre a Atuação Fonoaudiológica. In: Andrade, C. R. F. e Marcondes, E. Fonoaudiologia em Pediatria. Sarvier, São Paulo, 2003, pp. 45 - 60.
- 9-Melo ECM, Mattioli FMM, Brasil OCO, Behlau M, Pitaluga ACA, Melo DM. Disfonia Infantil-aspectos epidemiológicos. Rev Bras Otorrinolaringol. 2001; 67 (6): 804-7.
- 10- Kelchner L. Brehm S. Strike the Right Cord Sometimes, "Do not yell" and "Drink more water" are the appropriate instructions to children with voice disorders. But sometimes a child's condition requires more. The ASHA Leader. 2013; 18 (3): 48-53.

- doi:10.1044/leader.FTR2.18032013.48
- 11- Penteadó RZ, Camargo AMD, Rodrigues CF, Silva CR, Rossi D, Silva JTC, et al. Vivência de voz com crianças: análise do processo educativo em saúde vocal. *Distúrbios Comun.* 2007;19(2):237-46.
- 12- Gasparini G, Azevedo R, Behlau M. Experiência na elaboração de histórias com abordagem cognitiva para tratamento de disfonia infantil. *Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador.* 2004; 3 (1): 82-8.
- 13- Hersan R, Behlau M. Behavioral management of pediatric dysphonia. *Otolaryngol. Clin. North Am., Philadelphia.* 2000; 33 (5): 1097-110.
- 14- Andrews ML, Shrivastav R, Yamaguchi h. The role of cognitive cueing in eliciting vocal variability. *J. Voice, St. Louis.* 2000; 14 (4):494-501.
- 15- Pimentel A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa.* 2001; 114:179-95.
- 16- Souza LB. A importância das histórias infantis no ensino-aprendizagem. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2006.
- 17- Silva RRG. A arte de contar história na educação infantil: a literatura infantil nas práticas de leitura [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Educação; 2013.
- 18- Rodriguez H, Cuestas G, Zanetta A. Dysphonia in children due to congenital laryngeal web: Case series. *Arch argent pediatr.* 2013; 111(4): 82-5.
- 19- Grillo MHMM, Penteadó RZ. Impacto da Voz na Qualidade de Vida de professores (a) s do ensino fundamental. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [online]. 2005; 17 (3): 311-20.
- 20- Pinheiro MG, Cunha MC. Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise. *Distúrbios Comun.* 2004; 16 (1): 83-91.
- 21- Spreckelmeyer KN, Kutas M, Urbach T, Altenmüller E, Münte TF. Neural processing of vocal emotion identity, *Brain and cognition.* 2009; 69 (1): 121-6.
- 22- Nunes AMB. Voz e emoção em português europeu. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Fala]. Alcoitão –Universidade Católica Portuguesa; 2009.
- 23- Kasama ST, Brasolotto AG. Percepção vocal e qualidade de vida. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2007; 19 (1): 19-28.
- 24- Ferreira SPA, Dias MGB. A escola e o ensino da leitura. *Psicologia em Estudo.* 2002; 7(1), 39-49.
- 25- Oliveira RC, Teixeira LC, Gama ACC, Medeiros AM. Análise perceptivo-auditiva, acústica e autopercepção vocal em crianças. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011; 23(2): 158-63.
- 26- Freitas MR, Weckx LL, Pontes PA. Disfonia na infância. *Rev Bras Otorrinolaringol.* 2000; 66(3 ):257-65.

**Anexo "1"** Relação de estórias com respectivos resumos, que abordam a voz como forma de comunicação ou que componha característica de um personagem, com destaque dos trechos em que ocorrem tais referências.

Resumo	Trechos Relacionados à voz
<p>O Gafanhoto e as Formigas</p> <p>Existia um gafanhoto chamado Oto que vivia em uma colina e só cantava, dançava e tocava violino. Buba, um filhote de gavião, não gostava da música de Oto e sempre implicava com ele. André era uma formiga que gostava de música e sempre ouvia a cantoria de Oto. Um dia, tentou se juntar ao gafanhoto, mas a rainha não permitiu. Quando chegou o inverno, Oto não tinha abrigo e nem comida e não conseguia tocar de tanto frio e Buba estava atrás dele. Oto caiu na frente da casa das formigas, que cantavam e dançavam. André cantava para a rainha quando reconheceu a voz do amigo, que foi nomeado rei por essa habilidade. Oto se esquentou e se alimentou e se pôs a cantar, ensinando até a rainha das formigas.</p>	<p>"Na casa das formigas, André cantava para a rainha quando ouviu os gemidos de Oto e reconheceu a voz do amigo. Mas a rainha nada ouvira."</p> <p>"As formigas puseram-se a dançar, muito contentes com o novo hóspede. Até a rainha aprendeu a cantar, e todos passaram um inverno muito divertido."</p>
<p>O Patinho Feio</p> <p>O livro conta a história de um cisne que nasceu no meio de patos e era considerado muito feio por sua mãe e irmãos. Quando nasceu, sua mãe o achou muito feio com uma voz muito esquisita. O patinho feio muito triste resolveu procurar sua verdadeira família; na sua busca encontrou garças e resolveu permanecer nessa família, porém a mamãe garça o expulsou. O patinho fugiu e encontrou um pato de madeira, sem saber disso resolveu dar um mergulho e bateu a cabeça com toda força no pato e saiu chorando. Um caçador o encontrou e o levou para casa para ser o bichinho de estimação dos seus filhos. Ao chegar em casa os filhos brigam por causa do patinho feio e ele foge e se esconde na grama perto do rio onde acaba dormindo. Na manhã seguinte, os cisnes o encontram e ele sai correndo assustado. A mamãe cisne diz para o patinho que ele é um cisne e que vai ficar com ele. O patinho então encontra sua família.</p>	<p>" 'Não pode ser nosso filho!', exclamou Dona Pata. Para piorar a situação, o Patinho Feio pôs-se a gritar e sua voz era muito diferente das dos outros! "</p> <p>"O patinho resolveu correr o mundo em busca de sua verdadeira mãe. Foi andando, andando e encontrou três filhotes de garça num ninho. 'Porque vocês estão gritando?', perguntou ele. 'Estamos esperando nossa mãe trazer comida. Enquanto isso cantamos.' O Patinho Feio resolveu cantar também, mas era muito desafinado. As garcinhas não gostaram de sua voz. 'Sua mãe nunca lhe deu lições de canto?' " Perguntaram os filhotes de garça.</p>
<p>A Baleia Cantora</p> <p>Trata-se da história de uma baleia chamada Belinda que cantava ópera e que queria deixar o mar para cantar em um teatro. Os pescadores espalharam o desejo de Belinda e um maestro resolveu busca-la no mar. Ao ouvi-la o maestro ficou deslumbrado porque Belinda tinha todas as vozes de cantores de ópera, era um fenômeno único. Ao ver que vieram busca-la Belinda começou a imaginar o sucesso que faria no teatro, no palco e nas revistas, pois o vozeirão de Belinda era fora do normal. O maestro estava fascinado porque Belinda cantava qualquer coisa com voz de homem ou de mulher e com medo de perdê-la resolveu segurá-la com um arpão e Belinda fugiu. Dessa forma, a baleia nunca cantou no teatro, mas continuou cantando óperas nas mais variadas vozes para os seus amigos do mar sendo sempre aplaudida por eles.</p>	<p>"O maestro estava deslumbrado. Belinda tinha todas as vozes de cantoras de ópera. Era mesmo um fenômeno único."</p> <p>" O vozeirão de Belinda era fora do normal."</p> <p>"O maestro Tetetate estava fascinado, Belinda cantava qualquer coisa com voz de homem ou mulher. "</p>

<p>Chapeuzinho Vermelho</p> <p>Trata-se da história de uma menina que usava uma capa vermelha e andava pela floresta com uma cesta de guloseimas para sua vovó. Em seu caminho até a casa da vovó ela encontra um lobo que decide devorar a menina e sua vó. O lobo diz para chapeuzinho colher flores para ganhar tempo, enquanto isso vai até a casa da vovó. Ao chegar na casa, o lobo diz que é a chapeuzinho, porém a vovó estranhou a voz diferente do lobo. Ele por sua vez disse para a vovó que estava resfriado. O lobo entra na casa e come a vovó, veste suas roupas e espera pela chapeuzinho. Quando a menina chega ela acha a vovó muito esquisita e pergunta o porquê de seus olhos e nariz estarem tão grandes, ela pergunta também por que a voz da vovó está tão grossa e os dentes estão tão grandes. O lobo resolve comer a Chapeuzinho, mas ela era muito rápida e saiu correndo pela porta. Como o lobo estava muito pesado por ter engolido a vovó, ele não conseguiu alcançá-la. No caminho, Chapeuzinho encontrou um caçador, que acertou um tiro no lobo. Ele abriu sua barriga e tirou a vozinha de dentro do lobo.</p>	<p>"O lobo chegou depressa a casa da avó e bateu à porta. Disse que era Chapeuzinho e que vinha trazer bolinhos e laranja. A avó estranhou a voz diferente, mas o lobo respondeu: é que estou resfriado, vovó!"</p> <p>" Chapeuzinho achou a vovó muito esquisita naquele dia: ' porque está com a voz tão grossa, vovó?' "</p>
<p>Aventura no Vale Feliz</p> <p>O livro conta a história de um vale que era feliz devido ao canto de uma harpa de ouro. Um dia a harpa foi roubada por um gigante e o vale deixou de ser feliz. Sem ter o que comer, o Mickey levou sua única vaca para vender e trocou por feijões mágicos. Quando chegou em casa os feijões foram jogados no assoalho pelo Donald e o pé de feijão cresceu até as nuvens. Eles subiram e lá em cima encontraram um castelo onde morava o gigante que havia roubado a harpa. O gigante prendeu a harpa para que ela cantasse para ele dormir. Quando o gigante dormiu, os personagens resgataram a harpa descendo pelo pé de feijão. Com a volta da harpa de ouro o vale voltou a ser feliz com seu canto.</p>	<p>" Essa felicidade se devia a uma harpa de ouro que cantava da sacada de um castelo no alto da colina. Ela espalhava alegria e paz por todo o vale."</p> <p>" Pensando que tinha prendido os três, o gigante ficou satisfeito e pediu: ' cante agora, harpa dourada, para eu dormir.' "</p> <p>" A harpa dourada cantou uma canção de ninar. Num instante, o gigante estava dormindo e roncando alto. "</p> <p>" A harpa dourada voltou para a sacada do castelo, no alto da colina. Lá de cima, cantava todos os dias, como antes de ser roubada. E o vale foi feliz outra vez."</p>
<p>Os Três Porquinhos</p> <p>Existiam 3 porquinhos, sendo o mais velho ajuizado e os outros dois não. Um dia, resolveram construir suas casas. O mais preguiçoso fez uma casa de palha e saiu tocando sua flauta. O outro porquinho fez uma casa de madeira e foi dançar junto com o outro porquinho. O porquinho mais velho, prático, construiu sua casa de tijolos. O lobo seguiu os porquinhos e destruiu a casa de palha e a de madeira, mas a casa de tijolos ele não conseguiu derrubar e tentou entrar pela chaminé, mas caiu dentro de um caldeirão de água quente.</p>	<p>" Ah, ah, ah', riram os dois outra vez. E foram passear na floresta, cantando, muito felizes da vida, sem pensar em mais nada."</p> <p>" 'Quem é?', perguntaram os porquinhos. 'Tenham pena da ovelhinha que não tem mãe e não tem pai! Abram a porta e a janela e me deixem entrar!', respondeu o lobo imitando voz de ovelha."</p> <p>" O lobo nunca mais apareceu por ali, e os três porquinhos irmãos puderam viver felizes na casa de tijolos, cantando e dançando alegremente."</p>

<p>Rapunzel</p> <p>Um lenhador e sua mulher estavam esperando seu primeiro filho. Como a mulher estava com muita vontade de comer as verduras do quintal da bruxa, seu marido foi buscar e, em troca, a bruxa ficou com a criança. A menina se chamava Rapunzel e estava presa em uma torre, sem porta ou escada, sendo possível apenas subir pelas tranças da Rapunzel. Um dia, um príncipe passou e ficou encantado com a voz da Rapunzel. Como não conseguia subir, imitou a bruxa e Rapunzel jogou as tranças. Um dia, o príncipe a pediu em casamento, mas Rapunzel contou para a bruxa, sem querer, e ela teve suas tranças cortadas e foi mandada para um deserto. O príncipe, ao buscar Rapunzel, descobriu que ela não estava lá, caindo da torre em um monte de espinhos e ficando cego. Assim, ele procurava Rapunzel, que continuava cantando, e a encontrou por sua voz. As lágrimas de Rapunzel fizeram a visão do príncipe voltar e eles ficaram juntos para sempre.</p>	<p>" Quando a velha bruxa queria subir, chegava perto da parede da torre e gritava: `Rapunzel, jogue-me suas tranças!'"</p> <p>"Um dia, um belo príncipe passou perto da torre e ouviu Rapunzel cantar. Parou encantado com aquela voz tão linda. Queria ver quem cantava assim."</p> <p>" No dia seguinte, o príncipe voltou à floresta, aproximou-se da torre e gritou: `Rapunzel, jogue-me suas tranças!'"</p> <p>"Apesar da tristeza, Rapunzel cantava para passar o tempo. O príncipe ouviu-a e caminhou em sua direção."</p>
<p>Donald e a Bruxa</p> <p>Era noite de Halloween e Donald e seus sobrinhos foram buscar abóboras. No caminho, viram uma bruxa voando em sua vassoura, mas Donald não acreditou. Os três sobrinhos continuaram procurando a bruxa e acharam-na pela cantoria dela. Ao conversar, viram que a bruxa era boazinha e resolveram dar um susto em Donald. Todos se divertiram muito fantasiados de bruxos, e enganando o tio, que mesmo no final da brincadeira afirmou ainda não acreditar em bruxas.</p>	<p>"De repente, ouviram uma voz que cantava. `Deve ser a bruxa. Vamos apanhá-la e provar ao tio Donald que as bruxas existem', disse Huginho."</p> <p>"Ela fez um passe de mágica e todos começaram a voar. E lá se foram eles com a bruxa cantando."</p>
<p>O Natal do Tio Patinhas</p> <p>Era véspera de Natal, e Donald e seus sobrinhos estavam enfeitando a casa e cantando. Mas Tio Patinhas não gostava da festa e foi embora sozinho. Durante a noite, os Espíritos de Natal do Passado, Presente e Futuro vieram visitar Tio Patinhas e mostrar a alegria do Natal. Tio Patinhas foi a festa de Natal do Donald, ganhou presente e ficou muito feliz.</p>	<p>"`Vamos recebê-lo cantando', sugeriu Luisinho."</p> <p>" Mas Tio Patinhas já entrou zangado ` que significa essa cantoria? Natal é bobagem, só serve para gastar dinheiro, não passa de uma palhaçada!'"</p> <p>" Para mostrar como o Natal ainda era divertido, Zezinho abriu a janela para que o tio Patinhas ouvisse a canção de Natal que cantavam lá fora."</p>
<p>O Leão Cordélio</p> <p>Cordélio era um leão que se achava um carneiro, pois numa confusão da cegonha foi entregue para a ovelha. Ele sofria por ser diferente dos outros carneiros. Um dia, Cordélio ouviu um uivo de lobo faminto e foi defender sua mãe. Ele deu um urro, o lobo se assustou e caiu morro abaixo, tornando Cordélio o "carneiro" mais valente do grupo.</p>	<p>" Mas o rebanho estranhava que ele não soubesse fazer `mé'."</p> <p>" Uma noite, quando o rebanho estava dormindo, Cordélio acordou assustado. Tinha ouvido um uivo horrível."</p> <p>" Cordélio deu um urro. O susto do lobo foi tão grande que caiu abismo abaixo."</p>

<p>O Lobo e as Cabritinhas</p> <p>A mamãe cabra, que tinha sete cabritinhas, saiu de casa para ir às compras e pediu que elas tomassem cuidado com o lobo. Mas o lobo tentou entrar na casa de qualquer jeito, imitando a voz da mamãe cabra e se fantasiando como ela. Quando conseguiu entrar, comeu todas as cabritinhas e dormiu. A mamãe cabra foi procurar suas filhas quando ouviu a voz de uma delas de dentro da barriga do lobo. Ela, então, abriu a barriga e tirou todas de lá, colocando pedras no lugar. O lobo caiu no rio e as cabritas viveram felizes.</p>	<p>“ Pouco depois alguém bateu na porta, dizendo: - Abram, filhinhas, é mamãe! - Mas as cabritas sentiram pela voz, que era o lobo: - Não abriremos. Você não é nossa mãe. Ela tem a voz fina, e a sua é rouca. Você é o lobo!”</p> <p>“ O lobo, aborrecido, foi a uma granja e comeu todos os ovos que as galinhas haviam botado. Com a voz mais clara, voltou a casa das cabritas.”</p>
<p>Chapeuzinho Vermelho</p> <p>Trata-se da história de uma menina que usava uma capa vermelha e andava pela floresta com uma cesta de guloseimas para sua vovó. Em seu caminho até a casa da vovó ela encontra um lobo que decide devorar a menina e sua vó. O lobo diz para chapeuzinho colher flores para ganhar tempo, enquanto isso vai até a casa da vovó. Ao chegar na casa, o lobo diz que é a chapeuzinho, porém a vovó estranhou a voz diferente do lobo. Ele por sua vez disse para a vovó que estava resfriado. O lobo entra na casa e come a vovó, veste suas roupas e espera pela chapeuzinho. Quando a menina chega ela acha a vovó muito esquisita e pergunta o porquê de seus olhos e nariz estarem tão grandes, ela pergunta também por que a voz da vovó está tão grossa e os dentes estão tão grandes. O lobo resolve comer a Chapeuzinho, mas ela era muito rápida e saiu correndo pela porta. Como o lobo estava muito pesado por ter engolido a vovó, ele não conseguiu alcançá-la. No caminho, Chapeuzinho encontrou um caçador, que acertou um tiro no lobo. Ele abriu sua barriga e tirou a vozinha de dentro do lobo.</p>	<p>“O lobo chegou depressa a casa da avó e bateu à porta. Disse que era Chapeuzinho e que vinha trazer bolinhos e laranjada. A avó estranhou a voz diferente, mas o lobo respondeu: é que estou resfriada, vovó.”</p> <p>“ Chapeuzinho achou a vovó muito esquisita naquele dia: ` porque está com a voz tão grossa, vovó?’ ”</p>
<p>Aventura no Vale Feliz</p> <p>O livro conta a história de um vale que era feliz devido ao canto de uma harpa de ouro. Um dia a harpa foi roubada por um gigante e o vale deixou de ser feliz. Sem ter o que comer, o Mickey levou sua única vaca para vender e trocou por feijões mágicos. Quando chegou em casa os feijões foram jogados no assoalho pelo Donald e o pé de feijão cresceu até as nuvens. Eles subiram e lá em cima encontraram um castelo onde morava o gigante que havia roubado a harpa. O gigante prendeu a harpa para que ela cantasse para ele dormir. Quando o gigante dormiu, os personagens resgataram a harpa descendo pelo pé de feijão. Com a volta da harpa de ouro o vale voltou a ser feliz com seu canto.</p>	<p>“ Essa felicidade se devia a uma harpa de ouro que cantava da sacada de um castelo no alto da colina. Ela espalhava alegria e paz por todo o vale.”</p> <p>“ Pensando que tinha prendido os três, o gigante ficou satisfeito e pediu: ` cante agora, harpa dourada, para eu dormir.’ ”</p> <p>“ A harpa dourada cantou uma canção de ninar. Num instante, o gigante estava dormindo e roncando alto. ”</p> <p>“ A harpa dourada voltou para a sacada do castelo, no alto da colina. Lá de cima, cantava todos os dias, como antes de ser roubada. E o vale foi feliz outra vez.”</p>

<p>Os Três Porquinhos</p> <p>Existiam 3 porquinhos, sendo o mais velho ajuizado e os outros dois não. Um dia, resolveram construir suas casas. O mais preguiçoso fez uma casa de palha e saiu tocando sua flauta. O outro porquinho fez uma casa de madeira e foi dançar junto com o outro porquinho. O porquinho mais velho, prático, construiu sua casa de tijolos. O lobo seguiu os porquinhos e destruiu a casa de palha e a de madeira, mas a casa de tijolos ele não conseguiu derrubar e tentou entrar pela chaminé, mas caiu dentro de um caldeirão de água quente.</p>	<p>" 'Ah, ah, ah', riram os dois outra vez. E foram passear na floresta, cantando, muito felizes da vida, sem pensar em mais nada."</p> <p>" 'Quem é?', perguntaram os porquinhos. 'Tenham pena da ovelhinha que não tem mãe e não tem pai! Abram a porta e a janela e me deixem entrar!', respondeu o lobo imitando voz de ovelha."</p> <p>" O lobo nunca mais apareceu por ali, e os três porquinhos irmãos puderam viver felizes na casa de tijolos, cantando e dançando alegremente."</p>
<p>Rapunzel</p> <p>Um lenhador e sua mulher estavam esperando seu primeiro filho. Como a mulher estava com muita vontade de comer as verduras do quintal da bruxa, seu marido foi buscar e, em troca, a bruxa ficou com a criança. A menina se chamava Rapunzel e estava presa em uma torre, sem porta ou escada, sendo possível apenas subir pelas tranças da Rapunzel. Um dia, um príncipe passou e ficou encantado com a voz da Rapunzel. Como não conseguia subir, imitou a bruxa e Rapunzel jogou as tranças. Um dia, o príncipe a pediu em casamento, mas Rapunzel contou para a bruxa, sem querer, e ela teve suas tranças cortadas e foi mandada para um deserto. O príncipe, ao buscar Rapunzel, descobriu que ela não estava lá, caindo da torre em um monte de espinhos e ficando cego. Assim, ele procurava Rapunzel, que continuava cantando, e a encontrou por sua voz. As lágrimas de Rapunzel fizeram a visão do príncipe voltar e eles ficaram juntos para sempre.</p>	<p>" Quando a velha bruxa queria subir, chegava perto da parede da torre e gritava: ' Rapunzel, jogue-me suas tranças!'"</p> <p>"Um dia, um belo príncipe passou perto da torre e ouviu Rapunzel cantar. Parou encantado com aquela voz tão linda. Queria ver quem cantava assim."</p> <p>" No dia seguinte, o príncipe voltou à floresta, aproximou-se da torre e gritou: ' Rapunzel, jogue-me suas tranças!'"</p> <p>"Apesar da tristeza, Rapunzel cantava para passar o tempo. O príncipe ouviu-a e caminhou em sua direção."</p>
<p>Donald e a Bruxa</p> <p>Era noite de Halloween e Donald e seus sobrinhos foram buscar abóboras. No caminho, viram uma bruxa voando em sua vassoura, mas Donald não acreditou. Os três sobrinhos continuaram procurando a bruxa e acharam-na pela cantoria dela. Ao conversar, viram que a bruxa era boazinha e resolveram dar um susto em Donald. Todos se divertiram muito fantasiados de bruxos, e enganando o tio, que mesmo no final da brincadeira afirmou ainda não acreditar em bruxas.</p>	<p>"De repente, ouviram uma voz que cantava. 'Deve ser a bruxa. Vamos apanhá-la e provar ao tio Donald que as bruxas existem', disse Huginho."</p> <p>"Ela fez um passe de mágica e todos começaram a voar. E lá se foram eles com a bruxa cantando."</p>
<p>O Natal do Tio Patinhas</p> <p>Era véspera de Natal, e Donald e seus sobrinhos estavam enfeitando a casa e cantando. Mas Tio Patinhas não gostava da festa e foi embora sozinho. Durante a noite, os Espíritos de Natal do Passado, Presente e Futuro vieram visitar Tio Patinhas e mostrar a alegria do Natal. Tio Patinhas foi a festa de Natal do Donald, ganhou presente e ficou muito feliz.</p>	<p>"'Vamos recebê-lo cantando', sugeriu Luisinho."</p> <p>" Mas Tio Patinhas já entrou zangado ' que significa essa cantoria? Natal é bobagem, só serve para gastar dinheiro, não passa de uma palhaçada!'"</p> <p>" Para mostrar como o Natal ainda era divertido, Zezinho abriu a janela para que o tio Patinhas ouvisse a canção de Natal que cantavam lá fora."</p>

<p>O Leão Cordélio</p> <p>Cordélio era um leão que se achava um carneiro, pois numa confusão da cegonha foi entregue para a ovelha. Ele sofria por ser diferente dos outros carneiros. Um dia, Cordélio ouviu um uivo de lobo faminto e foi defender sua mãe. Ele deu um urro, o lobo se assustou e caiu morro abaixo, tornando Cordélio o "carneiro" mais valente do grupo.</p>	<p>" Mas o rebanho estranhava que ele não soubesse fazer 'mé'."</p> <p>" Uma noite, quando o rebanho estava dormindo, Cordélio acordou assustado. Tinha ouvido um uivo horrível."</p> <p>" Cordélio deu um urro. O susto do lobo foi tão grande que caiu abismo abaixo."</p>
<p>O Lobo e as Cabritinhas</p> <p>A mamãe cabra, que tinha sete cabritinhas, saiu de casa para ir às compras e pediu que elas tomassem cuidado com o lobo. Mas o lobo tentou entrar na casa de qualquer jeito, imitando a voz da mamãe cabra e se fantasiando como ela. Quando conseguiu entrar, comeu todas as cabritinhas e dormiu. A mamãe cabra foi procurar suas filhas quando ouviu a voz de uma delas de dentro da barriga do lobo. Ela, então, abriu a barriga e tirou todas de lá, colocando pedras no lugar. O lobo caiu no rio e as cabritas viveram felizes.</p>	<p>" Pouco depois alguém bateu na porta, dizendo: - Abram, filhinas, é mamãe! - Mas as cabritas sentiram pela voz, que era o lobo: - Não abriremos. Você não é nossa mãe. Ela tem a voz fina, e a sua é rouca. Você é o lobo!"</p> <p>" O lobo, aborrecido, foi a uma granja e comeu todos os ovos que as galinhas haviam botado. Com a voz mais clara, voltou a casa das cabritas."</p>
<p>O Peixe que Podia Cantar</p> <p>Trata-se da história de um peixe cantor e contador de histórias, considerado um animal sagrado e razão de ser de uma comunidade que vive escondida no meio do mato grosso e imenso. A existência de um peixe tão mágico, desperta o interesse de um pesquisador-viajante, que o leva para longe de sua aldeia, mas o peixe perde a capacidade de cantar e falar, e é, por fim, jogado em um córrego. Sentindo saudade e esperança de um dia voltar para o seu lar, o peixe nadou por um longo tempo, até encontrar seu povo novamente e retomar seu posto de cantor e contador de histórias.</p>	<p>"E quando o pesquisador descobre o peixe que canta na árvore nada mais lhe interessa. Ele quer capturar o "fenômeno" para analisá-lo."</p> <p>"Na aldeia, então, passa a reinar a tristeza. O choro de todos homens e animais faz nascer um lago tristonho. Nesse lago, turvo e transparente ao mesmo tempo, depositam-se as lágrimas de um povo que foi roubado de seu bem mais precioso, aquilo que assegurava a sobrevivência material e espiritual da aldeia."</p> <p>"Quando vê que está em casa, salta para uma árvore e volta a cantar, a plenos pulmões, sua mais bela melodia. O povo da aldeia, ao ouvi-lo, emociona-se. A alegria volta para homens e animais. Ao som de cantos e danças, naquela noite de reencontro, todos aprendem que não devem permitir mais nenhum Muito Interessante ameaçar suas crenças e a felicidade."</p>

<p>Rita, Não Grita!</p> <p>O livro conta a história de uma menina que tinha a mania de fazer birra. Ela reclamava de tudo, queria sempre tudo primeiro, ser a melhor em tudo e se alguém lhe dissesse não, ela fazia um berreiro. As pessoas diziam para Rita não gritar, mas ela não se importava e continuava aos berros. Já cansados de tanta birra, os amigos criaram um plano para dar um fim aos berros de Rita: sempre que ela começava a gritar, todos saíam de perto, não a convidavam para brincar ou a ignoravam. Rita ficou sozinha, triste e sem querer conversar. Um dia ela ganhou um brinquedo de sua avó e todas as crianças quiseram brincar. Durante a brincadeira, Rita perdeu e todos ficaram esperando os seus berros, mas ela os surpreendeu com uma gargalhada. Rita aprendeu a resolver os momentos difíceis com alegria e levar tudo numa boa.</p>	<p>"Além de ser gritadeira, Rita é muito tagarela."</p> <p>"Sua mãe vive pedindo: -Rita não grita!"</p> <p>"Bastou esquecer a borracha ou a ponta do lápis quebrar, Rita perde a paciência e começa a gritar."</p> <p>"Pra quem desconfiasse ou dissesse não, lá vinha mais "berração"."</p> <p>"Os amigos não aguentavam tanta arruaça da Rita e resolveram dar um fim naquela mania esquisita. Um plano combinaram então para a próxima vez que houvesse "gritação". Ficou com o berro abafado, ficou com o grito engasgado. Ficou muito chateada com aquele berro grosso engasgado no pescoço."</p> <p>"Ela podia espernear berrar e abrir o bocão que ninguém prestava atenção."</p>
<p>A Pequena Sereia</p> <p>Trata-se de uma sereia que morava no fundo do mar. Possuía uma linda voz, sendo cantora admirada pelos habitantes do mar. No entanto ao apaixonar-se por um príncipe, decide trocar sua voz por um par de pernas, para tornar-se humana e ir ao seu encontro. Uma bruxa que invejava a voz da sereia faz a troca, para obter para si a linda voz. Ao perder a voz a sereia percebe sua importância, uma vez que sem ela o seu amado príncipe não a reconheceu e em vez disso foi enganado pela bruxa que utilizou a voz da sereia para seduzi-lo.</p>	<p>"Quando ele estava para acordar, ele somente ouviu a sua voz maravilhosa!"</p> <p>"Em troca do serviço da feiticeira, Ariel teria de lhe dar a sua voz mesmo assim."</p> <p>"O coração do príncipe e seus pensamentos pertenciam a dona daquela voz que ele escutara na praia."</p> <p>"Numa certa noite o príncipe escutou a voz de sua amada e logo a pediu em casamento."</p>
<p>O casamento da dona Baratinha</p> <p>Trata-se da estória de uma baratinha que após encontrar uma moedinha, resolveu cantar na janela para encontrar um marido para se casar. Porém, seu escolhido não podia ser barulhento. Entre os seus pretendentes estavam o boi e o jumento que foram dispensados por serem barulhentos. A dona baratinha escolheu o rato, pois este não fazia barulho muito alto. Porém no dia do casamento o rato que era muito guloso foi tentar comer a feijoada e caiu dentro do caldeirão, sem ter quem o salvasse, o ratinho morreu e a dona baratinha ficou muito triste.</p>	<p>"- Que barulho o senhor faz quando dorme? E ele respondeu:</p> <p>- Quando eu durmo, eu faço assim: - MUUUUU.....</p> <p>quando o senhor dorme, como é o barulho que o senhor faz?</p> <p>- Eu faço assim - Ióh..Ioh...Ióh...Ióhoooooooo.....</p> <p>- Saia já daqui! O Senhor me assusta com todo esse barulho!</p> <p>Dona Baratinha voltou para sua janela, cantando a mesma canção.</p> <p>Assustada Dona Baratinha mandou que ele saísse e nunca mais passasse por lá para assustá-la novamente."</p> <p>"Felizmente, o Rato tinha uma voz suave e a noite seu ronco era fraquinho.</p> <p>- Que maravilha! disse Dona Baratinha! Esse barulho não me assusta, até parece uma suave melodia. Com você eu quero me casar e tenho certeza que seremos felizes para sempre!"</p>

<p>A Ratinha Presunçosa</p> <p>Uma ratinha encontrou dinheiro em seu jardim e resolveu gastá-lo com um lindo chapéu. Assim, sentindo-se bonita foi procurar um marido. Não quis o galo porque suas penas brilhavam muito, não quis o cachorro porque sua voz era muito forte, não quis o pato porque ele andava engraçado. Ela escolheu o gato por sua linda voz e olhos verdes e se casaram. Mas o gato queria comê-la e começou a persegui-la. Os outros pretendentes ouviram seus gritos e foram ajudá-la mostrando para a ratinha que aparência não é o mais importante.</p>	<p>"Logo apresentou-se um fiel cão de guarda, que lhe perguntou: - Ratinha querida, gostaria de casar comigo? - Não! Tua voz é forte demais, ao teu lado ninguém me escutaria."</p> <p>"Até que chegou o gato e ela disse: - Você sim me agrada com sua linda voz e olhos verdes."</p>
--	--

## Anexo 2 Recortes de Estórias Contidas no Livro "Uma História por Dia"

Nome do Conto com Resumo do Contexto Relacionado à voz
<p>Concerto dos Gatos</p> <p>"Não foi preciso dizer isto duas vezes. O gato saiu correndo para espalhar a boa notícia a todos. Quando chegou a noite, uma multidão de gatos havia se reunido na praça. Como queriam deixar tudo muito festivo, esperaram até a lua brilhar alto no céu e começaram, então, a cantar a toda voz. Cada qual tentava superar-se em relação aos outros, com os mais diferentes acordes musicais. Sons e ritmos variados foram entoados pelos gatos."</p>
<p>O Sapo Floriano e o Sabiá</p> <p>"Você está aborrecido com seu coaxar? Eu acharia engraçado coaxar por todo um dia. Em troca lhe empresto minha voz maravilhosa."</p>
<p>O Canto do Rouxinol</p> <p>"Dizem que ao escutar o sublime canto da ave, o cervozinho ficou curado no mesmo instante. Mesmo que não tenhamos voz de rouxinol, podemos praticar o bem ao próximo. Com toda certeza, o prêmio será valioso e a ação nunca será esquecida."</p>
<p>A Gansa Tagarela</p> <p>"Havia uma vez uma gansa que vivia numa granja e falar era a única coisa que sabia fazer. Assim, enquanto seus companheiros se dedicavam às tarefas diárias, ela aproximava-se de qualquer um e começava a falar-lhe com uma rapidez diabólica. Chegou ao ponto em que todos os bichos da redondeza viviam em estado de alerta. Quando a viam chegar, corriam a esconder-se de baixo da terra, se fosse preciso. Sabiam que, se caíssem na asneira de aturar grasnidos da gansa, ficariam de cama para curar a enxaqueca e a dor de ouvido de tanto ouvir as conversas da companheira."</p>
<p>O Pintassilgo Tímido</p> <p>"O tímido pintassilgo, porém, não se atrevia a cantar. Um dia, pousou no seu galho um altivo rouxinol que cantava como os anjos. Sem se importar com o colega, começou a cantar suas melhores melodias. Ao ver que o pintassilgo não o acompanhava nos gorjeios, interrompeu canto e perguntou: -Que se passa com você? Por eu não canta também? Perturbado e cheio de vergonha, o pintassilgo confessou-lhe seus temores. Depois de pensar, o rouxinol respondeu: -Que você cante bem ou mal, não é assunto dos outros, mas sim seu. Preste atenção ao que vou lhe dizer: se não cantar ao menos para si mesmo, você não é pintassilgo. Acima de tudo, você nasceu para cantar."</p>